

A RELAÇÃO DO COTIDIANO NA FANTASIA DE JÚLIO CORTÁZAR E O TEATRO EM PANDEMIA

Larissy Maria Rodrigues Simião¹ Maria Odette Monteiro²

Resumo: O artigo abordará as similaridades entre os dois objetos de estudo: “*A Relação do Cotidiano na Fantasia de Júlio Cortázar e o Teatro em tempos de Pandemia*”. O “estranhamento” nas obras de Cortázar se efetiva a partir da relação que o contista traça com o anônimo, deste modo, o referido autor inspeciona o cotidiano mais banal à intrusão de elementos pertencentes à Literatura Fantástica, sugerindo uma interpretação que escapa os clichês concernentes ao gênero fantástico. A Pandemia do Coronavírus (Covid-19), incitou o teatro a atravessar as ambiguidades acerca da noção de “presença”. De tal maneira que artistas e grupos da cena vêm experimentando suas produções artísticas por meio das mídias e plataformas digitais. A casa tornou-se palco para as experimentações e devaneios cênicos. O cotidiano é potencializado a partir do jogo estabelecido entre a cena expandida, e criador/criatura e seus liames acerca da virtualidade.

Palavras-chave: Júlio Cortázar. Literatura Fantástica. Cotidiano. Teatro em Pandemia. Virtualidade.

A ideação do artigo parte da relação presente no cotidiano das obras do escritor argentino Júlio Cortázar, em seu livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, e o teatro em tempos pandêmicos.

Com os acontecimentos decorrentes da Pandemia do Coronavírus (Covid-19), medidas restritivas de isolamento social foram decretadas com o intuito de amenizar os impactos provocados pelo vírus, de modo que o teatro foi abruptamente impactado. Desde então, artistas e grupos da cena vem ressignificando suas produções artísticas, experimentando-as na mídia e nas plataformas digitais. A casa tornou-se palco para as experimentações e devaneios cênicos, designando um jogo constante entre ator/atriz e o espaço versado às produções artísticas.

A partir desses referenciais possibilitou-se a investigação e criação de cenas curtas e imagens propulsoras inspiradas nos contos: *Instruções para chorar e Progresso e retrocesso*, pertencentes ao livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, do autor já mencionado.

Júlio Florencio Cortázar foi um escritor argentino, nascido em 26 de agosto de 1914. Cortázar é considerado o mestre do Realismo Fantástico³, fez parte do

¹ Graduanda em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Intérprete-criadora/Atriz e Performer no Coletivo Dama Vermelha. Intérprete em D(R)AMAFILIX Plataforma PodTeatro. Bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC-URCA – Projeto “Leitura e Criação: Das formas breves de Júlio Cortázar à cena”. Email: rodrigueslarissy28@gmail.com

² Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2015). Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA, Brasil. Email: maria.monteiro@urca.br

³ O Realismo Fantástico, ou Realismo Mágico, surgiu no início do século XX, este é um estilo artístico que se manifesta sobretudo na literatura, embora também esteja presente em outros campos da cultura, como a pintura e o cinema. Como o nome

chamado “boom” da literatura hispano-americana, seu nome foi posto ao lado de autores como Ernesto Sábato, Gabriel García Marquez, Jorge Luis Borges e Mario Vargas Llosa. Em suas obras, Cortázar se utiliza do cotidiano mais banal para infundir elementos pertencentes à literatura fantástica, de modo que o leitor sente que poderá estar frente a um fato fantástico a qualquer instante, ou que ações triviais do seu cotidiano revelarão algo extraordinário. As obras do escritor argentino apresentam a quebra de uma rotina aparentemente normal, imbricando nas narrativas enigmáticas um fantástico sutil, as dualidades temporais, as histórias que cruzam tempo e espaço, e as narrativas que influenciam na noção de realidade e ficção do leitor.

Apoiados nas leituras e investigações dos microcontos: *Instruções para chorar e Progresso e retrocesso*, ambos pertencentes ao livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, alguns quadros cênicos foram criados. O livro já mencionado data de 1962, e é dividido em quatro partes, sendo estas: Manual de Instruções; Estranhas Ocupações; Matéria Plástica e Histórias de Cronópios e de Famas.

O isolamento contemporâneo desafiou os artistas da cena a encararem uma realidade inédita, desafiando a noção tradicional de presença, tão discutida e questionada na linguagem teatral. Ao longo dos meses pudemos observar as criações e produções artísticas, dos artistas da cena, agora voltadas à realidade remota.

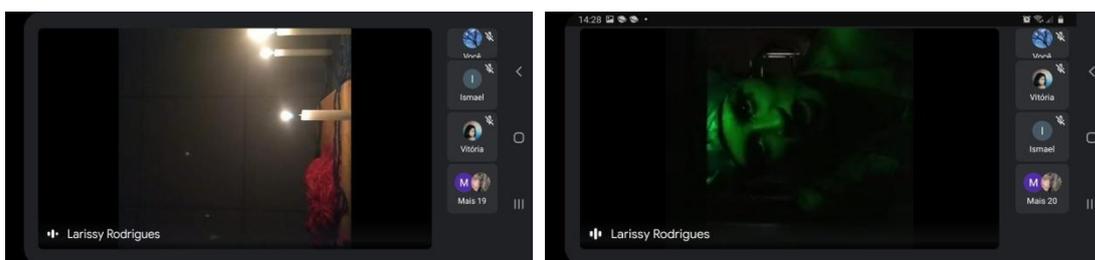
Em abril de 2020, retornamos às atividades do grupo de pesquisa, a priori tímidos com este formato de cena expandida. Aos poucos fomos investigando possibilidades de não sermos engolidos, e estratégias para dialogarmos com as convenções tecnológicas. Apesar das dificuldades, nos lançamos ao desafio.

Ao longo dos meses, trabalhamos alguns microcontos do livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, do autor supracitado. Paralelamente, essas experimentações dialogavam com o cotidiano que me atravessava enquanto intérprete-criadora, bem como o próprio cotidiano inserido nas obras cortazarianas atravessavam e instigavam o olhar do leitor. A partir dessas percepções, um jogo foi estabelecido entre o real e o ficcional, por intermédio do espaço-casa-cena-cotidiano. Ressignificou-se e potencializou-se a ideia de rotina, agora invadida por um universo fantástico e provocador.

O espaço cênico foi reduzido à uma tela de dispositivo celular e redescoberto em suas especificidades; o jogo incorporava agora à cozinha, e o enquadramento do dispositivo celular.

Figura 1 – 2

Fonte: IV Semana do curso de Licenciatura em Teatro da Urca/2020



indica, o Realismo Fantástico combina uma visão realista do mundo com elementos mágicos que são inseridos em cenários cotidianos.

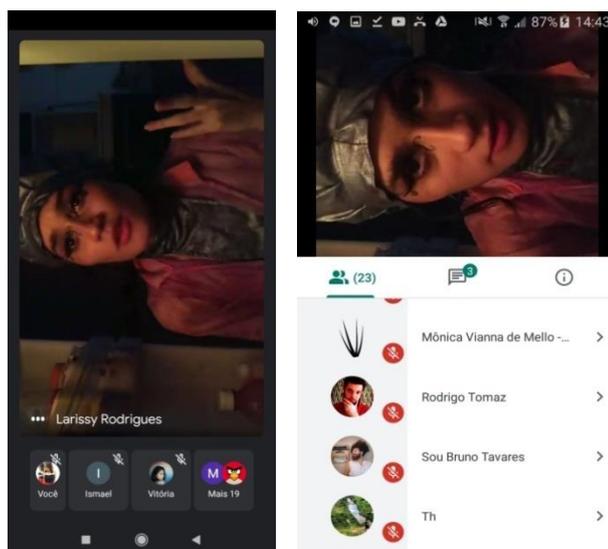


Figura 3 – 4

Fonte: IV Semana do curso de Licenciatura em Teatro da Urca/2020.

A utilização dos objetos e eletrônicos, como mesa, fogão e geladeira, somados as dramaturgias Instruções para chorar e Progresso e retrocesso, configuraram uma atmosfera *freak* de horror psicológico. O uso de recursos alternativos e de baixo custo, como lâmpadas coloridas, velas, lã e corante alimentício, foram essenciais para a construção imagética das cenas. A sonorização, o figurino e a maquiagem, harmonizaram com a proposta de imersão nos quadros cênicos criados.

O enquadramento do dispositivo celular na horizontal, no Primeiro Plano PP (onde a figura humana é enquadrada do peito para cima), a altura do ângulo, específico o enquadramento chamado Ponto de Vista de uma Barata (quando a câmera está numa posição inferior, mas seu ângulo é normal) e o lado do ângulo, específico a posição Frontal (quando a câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada), permitiram que a câmera estivesse próxima do objeto, de modo que a lente captasse a expressão e provocasse intimidade, além de propiciar uma melhor visualização dos objetos em/na cena.

A pandemia nos reduziu à uma tela de celular, computador ou tablet, mas possibilitou um olhar empático para as tecnologias que, em sua maioria, estão disponíveis para uso, bem como instigou a inventividade dos artistas, e provocou outras percepções acerca da ideia e da noção de presença. Apesar das dificuldades, a pandemia veio provar que o teatro resiste e se reinventa, nem mesmo o caos pandêmico foi capaz de intimidar os artistas que respiram Teatro.

Referências

CORTAZAR, Julio. **Histórias de Cronópios e de Famas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

Sites consultados:

ENQUADRAMENTOS: Planos e Ângulos. **Primeiro Filme**, [s. l.], 2012. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Duarte, Laila K. L.; CORREIA, Heloisa H. S. O estranhamento cotidiano: uma leitura dos contos de Julio Cortázar. **Caderno Seminal**, [s. l.], n. 17, v. 17, jan-jul/2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282887282_O_estranhamento_cotidiano_uma_leitura_dos_contos_de_Julio_Cortazar. Acesso em: 28 out. 2020.

RUBIRA, Carolina. Cortazar, cronópios e famas. **Fora de Mim**, [s. l.], set. 2011. Disponível em: <https://forademim.com.br/2011/09/cortazar-conta-como-surgiram-os-cronopios-famas-e-esperancas/>. Acesso em: 19 out. 2020.